

Inserção curricular da extensão universitária: implantação, perspectivas e desafios na disciplina Enfermagem e Sociedade

Curricular Integration of University Extension: Implementation, Perspectives, and Challenges in the Nursing and Society Course

Priscilla Ferreira e Silva¹, Magda Ribeiro de Castro Soares¹, Sulamita Victoria Stofel Souza e Dutra¹

Resumo

Estudo trata da curricularização da extensão na disciplina "Enfermagem e Sociedade", desde 2022. Objetivos: ampliar o debate sobre a curricularização da extensão e sua inserção curricular no curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo; descrever a experiência da implantação e implementação da curricularização; elencar perspectivas e desafios dessas práticas extensionistas. Estudo descritivo, desenvolvido no período de 2022 a 2024, por meio da educação em saúde realizada em Escolas de Ensino Fundamental e uma Casa lar, no município de Vitória, ES, tendo como público-alvo crianças, pré-adolescentes e adolescentes de 04 a 15 anos. As temáticas abordadas nas ações educativas envolveram Higiene Pessoal, Prevenção e Tratamento de pediculose; Tuberculose, Hanseníase, Verminoses e Alimentação saudável. Resultados: 150 graduandos da enfermagem participaram das ações extensionistas da disciplina, com a participação direta da ação (*in locu*) de 770 estudantes da rede municipal de ensino, além da participação de pedagogos, diretores escolares, assistente social, técnica de saúde bucal, enfermeira, educador físico das UBS de Maruípe e Jardim da Penha, monitores e mestrandas. Conclui-se que o Projeto Político Pedagógico da Graduação em Enfermagem de 2020 apresentou avanços significativos para a curricularização da extensão possibilitando ao graduando experinciar a extensão desde o primeiro período do curso.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação em Saúde. Enfermagem como Prática Social. Relações Comunidade-Instituição.

Abstract

This study addresses the integration of university extension into the curriculum of the course "Nursing and Society," implemented since 2022. Objectives: to broaden the debate on the curricularization of extension and its inclusion in the undergraduate nursing program at Ufes; to describe the experience of implementing and executing the extension curricularization and to list the perspectives and challenges of these extension practices. This is a descriptive study developed from 2022 to 2024, through health education carried out in elementary schools and a foster home in Vitória/ES, targeting children, pre-adolescents, and adolescents aged 4 to 15. The educational topics covered included personal hygiene, prevention of Pediculosis and its treatment, tuberculosis, leprosy, human parasites, and healthy eating. Results: 150 nursing undergraduates participated in extension activities, with direct (*in-locus*) involvement of 770 students from the municipal school system, in addition to the participation of pedagogues, school principals, and other health workers from the Maruípe and Jardim da Penha health units, teaching assistants, and graduate students. It is concluded that the 2020 Pedagogical Political Project of the Ufes Nursing Program showed significant advances in the curricularization of extension, enabling students to experience extension activities from the first semester of the course.

Keywords: Nursing. Health Education. Nursing as Social Practice. Community-Institutional Relations.

¹ Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, Brasil.

Correspondncia

silva.f.priscilla@gmail.com

Direitos autorais

Copyright  2025 Priscilla Ferreira e Silva, Magda Ribeiro de Castro Soares, Sulamita Victoria Stofel Souza e Dutra.

Licncia

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Submetido

15/05/2025

Aprovado

12/12/2025

ISSN

2316-2007

INTRODUÇÃO

Segundo informações do Colegiado do Curso, o curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), criado em 1976, foi o primeiro curso universitário do Estado, figurando como o único curso de enfermagem no Estado (Ufes, s.d.) por 24 anos, sendo sua criação um marco importante para a sociedade capixaba.

Vários Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) ocorreram ao longo desses anos, buscando uma formação reflexiva, crítica e criativa na qual os estudantes vivenciam a prática em laboratório e diversos cenários no cotidiano da enfermagem, como as instituições de saúde (hospitais, ambulatórios, unidades de saúde), escolas, organizações não governamentais, entre outros.

Atualmente, está vigente a Matriz Curricular do PPC de 2006, em paralelo ao PPC de 2020, que passou a vigorar para os ingressantes a partir do primeiro semestre de 2022. Até a presente data, o “novo” PPC está no sétimo período do curso da graduação de enfermagem. Este PPC traz algumas novidades como a implantação da inserção da curricularização da Extensão Universitária, de forma a atender a Resolução n.º 7, do Conselho Nacional de Educação (CNE) (Brasil, 2018).

Desde 2018, com a publicação da resolução supracitada (Brasil, 2018), tornou-se obrigatória a inserção das atividades extensionistas como componente curricular nos cursos de graduação no Brasil, representando ao menos 10% da carga horária total dos cursos, visando um fortalecimento e integração entre universidade e sociedade, promovendo uma formação acadêmica que valoriza a prática social, a troca de saberes e o impacto positivo nas comunidades.

Assim, o PPC de 2020 destacou-se no Centro de Ciências da Saúde da Ufes ao iniciar a curricularização da extensão por meio de disciplinas já ofertadas a partir do ano de 2022. Dentre essas disciplinas, destaca-se a “Enfermagem e Sociedade”, ministrada no primeiro período do currículo aos estudantes ingressantes no curso.

A organização curricular implantada a partir do PPC de 2020 ancora-se na Resolução CNE n.º 3 (Brasil, 2001), que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem,

bem como em princípios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufes 2015-2019 (Ufes, 2015).

Assegurando uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, o currículo trabalha com enfoques distintos a cada período. No primeiro período, por exemplo, a enfermagem é estudada como ciência da saúde percebida em uma perspectiva histórico-social, buscando conhecer o ser humano na sua integralidade, isto é, na sua integração com o meio e respeitando a sua estrutura biológica e social (Ufes, s.d.).

A disciplina Enfermagem e Sociedade, ao inserir em seu escopo a curricularização da extensão, optou por proporcionar aos estudantes a experiência de planejar e desenvolver ações para indivíduos e comunidades; estudar, implementar, avaliar e valorizar a educação como prática social, enquanto uma dimensão educativa do perfil profissional do enfermeiro, considerando os aspectos éticos, as políticas de saúde e o direito de cidadania por meio da educação em saúde.

Desse modo, a educação em saúde constituiu-se o pilar para que a curricularização se efetivasse com os ingressantes no curso e a comunidade em geral, com foco em questões que se relacionam com o processo de saúde-doença do indivíduo, da família e da sociedade, integrando as dimensões biológica, psicológica e sociocultural.

Escolheu-se a educação em saúde como estratégia e método para inserção curricular da extensão em diferentes contextos educacionais e sociais por situar os estudantes que são potenciais educadores e agentes de transformação social em um contexto intergeracional, além de elaborar planos de educação em saúde, com enfoque em temas atuais que permitem interações extensionistas entre educação, saúde e sociedade.

Diante do exposto, esse artigo tem como objetivos: ampliar o debate sobre a curricularização da extensão e sua inserção curricular desde o primeiro período do curso de graduação em enfermagem na Ufes, destacando a importância dos marcos regulatórios sobre a temática; descrever a experiência da implantação e implementação da curricularização da extensão no ensino superior; e elencar as perspectivas e desafios dessas práticas extensionistas, destacando seu impacto na formação acadêmica, integração com a comunidade e valorização dos processos dialógicos das práticas extensionistas.

MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, que visa “descrever as características de determinada população ou fenômeno [...]. Assume, em geral, a forma de levantamento” (Silva; Menezes, 2005, p. 21). Ressalta-se que os dados abordados neste artigo, referem-se ao período de 2022 a 2024, englobando experiências dos períodos letivos nos quais a educação em saúde ocorreu como estratégia pedagógica para efetivação da curricularização da extensão na disciplina.

As temáticas abordadas nas ações educativas envolveram Higiene Pessoal (oral, do couro cabeludo, das unhas); Prevenção e Tratamento de pediculose; Doenças infecto contagiosas (Tuberculose, Hanseníase) e Verminoses; Alimentação saudável na escola. Houve ação que foi entregue pente fino para cada estudante (fornecidos pela UBS) e orientações de procurar a UBS para tratar a pediculose.

Esses temas foram abordados nas Escolas de Ensino Fundamental (EMEF) Álvaro de Castro Matos, Suzete Cuendet, Octacilio Lomba, Custódia Dias de Campos e uma determinada Casa Lar, todas localizadas em bairros distintos da região de Vitória/ES. Em geral, o público-alvo das ações foram crianças e pré-adolescentes e adolescentes de 04 a 15 anos, em geral, da rede municipal de educação do município de Vitória, cursando o ensino fundamental I e II. Desse modo, o público-alvo “direto” das ações totalizou 770 estudantes, e cabe considerar que cada indivíduo tem o potencial de ser multiplicador das informações e, desse modo, a transmissão das informações trabalhadas nas ações no território pode ter um alcance inimaginável.

A escolha pelos temas, locais da ação e população alvo ocorreu a partir de demandas do Programa Nacional de Saúde do Escolar (PNSE) sob responsabilidade de profissionais de saúde (enfermeiros, assistente social, educador físico e técnico de saúde bucal) de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas no bairro de Jardim da Penha e Maruípe. A Casa Lar, que foi atendida pela ação extensionista, ocorreu a pedido da assistente social que coordena esta instituição de acolhimento social.

O PNSE foi criado em 1984 pelo Governo Federal com o objetivo de atender as necessidades de saúde da população escolar com foco na prevenção, promoção e atenção à saúde, pautando-se na ideia de

que, para alcançar um bom rendimento escolar, é preciso que se tenha saúde (Menezes; Santos, 2001).

Desse modo, a curricularização da extensão alcançou um nível de atendimento a uma demanda da população apoiada pelo governo federal e trazida pela unidade de saúde do território onde o público alvo reside, reportando, portando, as necessidades reais dessa população e fortalecendo o ensino dos estudantes matriculados na disciplina Enfermagem e Sociedade, proporcionando a habilidade de trabalho em equipe – importante para o trabalho da enfermagem-, bem como o fortalecimento da promoção da saúde e prevenção de agravos, tão importantes no contextos do sistema de saúde brasileiro: o Sistema Único de Saúde (SUS).

A cada semestre surgiam novos temas e novos locais demandando a ação educativa, favorecendo seu fortalecimento na inserção curricular da atividade extensionista, envolvendo os ingressantes na graduação de enfermagem, a comunidade escolar atendida e os profissionais da UBS. Desse modo, foi-se desenvolvendo estratégias exitosas junto ao público-alvo das ações e entre os graduandos veteranos que haviam cursado a disciplina anteriormente, gerando uma partilha de experiências e conhecimentos muito rica entre os pares.

A elaboração de materiais lúdicos, ilustrativos e avaliativos utilizados nas ações *in locu* foram desenvolvidos pelos próprios graduandos e monitores da disciplina, sempre supervisionados pelas professoras de Enfermagem e Sociedade e os profissionais de saúde envolvidos na interlocução com o território, acrescentando igualmente os profissionais das escolas em questão. Assim, desenvolveu-se um trabalho coletivo interprofissional muito potente como forma de superar os desafios dado a falta de materiais nas escolas e nas UBS para tratar dos temas demandados.

RESULTADOS

Ao longo dos semestres em que a curricularização da extensão ocorreu na disciplina, evidencia-se que o currículo estudado no presente trabalho se encontra em consonância com os marcos regulatórios sobre extensão universitária, como as resoluções do Conselho Nacional de Educação, estando alinhado à normativas da Universida-

de Federal do Espírito Santo (Ufes), às Diretrizes da Extensão da Pró Reitoria de Extensão (Ufes, s.d.), ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufes 2020-2029 (Ufes, 2019) e demais Instituições de Ensino Superior brasileiras que igualmente tratam desse tema.

No período retratado neste artigo (2022 a 2024), evidenciou-se que 150 graduandos da enfermagem participaram das ações extensionistas da disciplina, com a participação direta da ação (*in locu*) de 770 estudantes da rede municipal de ensino, além da participação de pedagogos, diretores escolares, assistente social, técnica de saúde bucal, enfermeira e educador físico das UBS envolvidas. Esses profissionais do SUS foram de grande relevância por realizar a interlocução entre a ação extensionista e o território.

As ações ocorreram nos turnos matutino e vespertino, e duraram, em média, 35 minutos por turma, em instituições localizadas em Maruípe e Jardim da Penha, Vitória, com auxílio dos monitores da disciplina (graduandos do segundo e quarto período do curso de enfermagem) e mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva que cursou a disciplina Estágio em Docência em Enfermagem e Sociedade, contribuindo para uma troca de conhecimento e experiência riquíssima entre os graduandos e os pós-graduandos.

Após explanar um resumo da experiência na implantação e implementação da curricularização da extensão no ensino superior por meio da disciplina Enfermagem e Sociedade, apresentam-se algumas fotos do acervo da disciplina referente às ações.

As fotos fazem alusão a alguns dados mencionados neste artigo, demonstrando, sobretudo, a integração dos acadêmicos com a comunidade atendida, valorizando o processo dialógico das práticas extensionistas (Figura 1 a 5).

DISCUSSÃO

Os dados oriundos desta experiência demonstram que a educação em saúde apresenta uma perspectiva transformadora, estando em consonância o documento de base das diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde (Brasil, 2007). Evidenciam ainda que o agir em saúde não é um fazer neutro. Mehry e colaboradores (2003) compreendem o trabalho em saúde como prática so-

cial, dotada de dimensão política e ideológica, sempre referidas a um projeto de sociedade, implicando em um comprometimento ético por parte de todos os sujeitos neste campo, sejam eles os grupos sociais usuários da rede de atenção à saúde, os profissionais das equipes de saúde, os gestores e outros.



Figura 1 - Foto da primeira turma a realizar a curricularização da extensão na disciplina Enfermagem e Sociedade (2022/01)

Fonte: Acervo da Disciplina.



Figura 2 - Graduandos de Enfermagem e técnica em saúde bucal da UBS utilizando um modelo de boca e escova de dente em tamanhos aumentados para simulação de forma correta de escovação e utilização do fio dental (2022/01)

Fonte: Acervo da Disciplina.



Figura 3 - Foto do material lúdico criado pelos graduandos de enfermagem para ser utilizado na ação com o público-alvo (2022/02)

Fonte: Acervo da Disciplina.

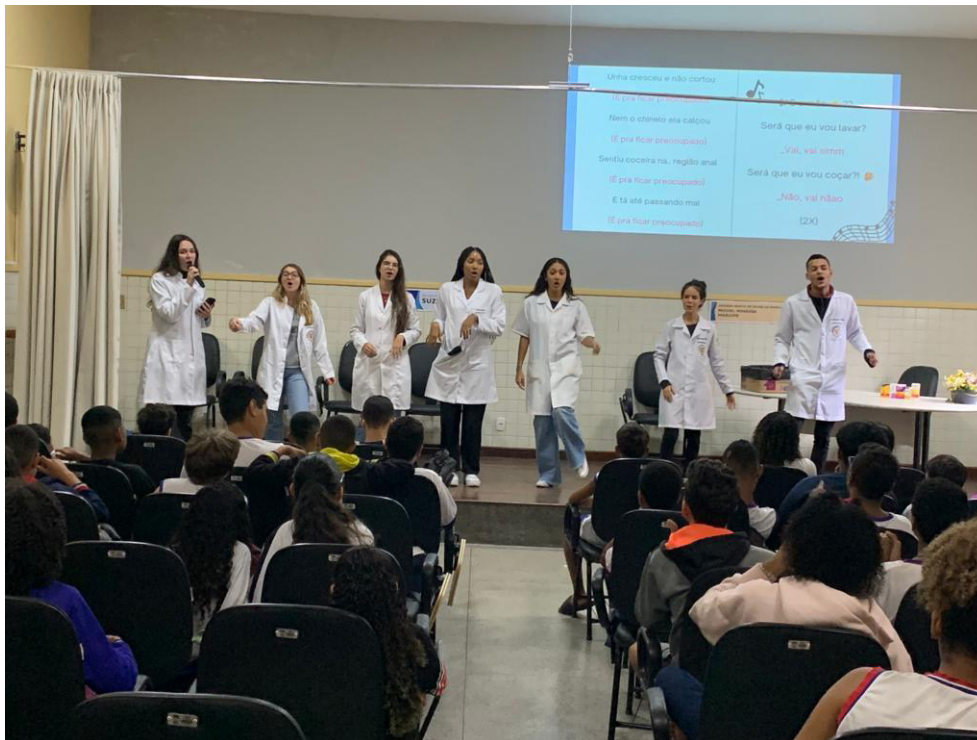


Figura 4 - Foto dos graduandos de Enfermagem em atividade com os estudantes da EMEF (2023/01)

Fonte: Acervo da Disciplina.

ENF 16034 – ENFERMAGEM E SOCIEDADE
 Programação da Ação Educativa
Dialogando sobre alimentação saudável na escola
 EMEF OCTACILIO LOMBA
 28/11/2023

08:00h	Saída da UBS Maruípe	Número de estudantes
Primeiro momento da ação	Grupo 01 - 1º ano A	11
	Grupo 02 - 3º ano A	21
	Grupo 03 - 4º ano B	17
	Grupo 04 - 6º ano A	20
	Grupo 05 - 7º ano B	17
	Grupo 06 - 9º ano A	18
09:00h - 09:10h	Os grupos mudam de sala	
Segundo momento da ação	Grupo 01 - 2º ano A M	14
	Grupo 02 - 4º ano A	16
	Grupo 03 - 5º ano A	17
	Grupo 04 - 7º ano A	17
	Grupo 05 - 8º ano A	22
	Grupo 06 - 9º ano B	13
10:00h	Registro da ação na Rede Bem Estar com representantes de cada grupo na UBS Maruípe.	

Figura 5 - Foto do Planejamento da disciplina Enfermagem e Sociedade em uma EMEF (2023/02)

Fonte: Acervo da Disciplina.

Ficou claro, ainda, o potencial de ação da enfermagem como educador e agente de transformação social, bem como o potencial do público-alvo em replicar o conhecimento compartilhado e adquirido entre seus contatos sociais.

Em geral, ao final de todas as ações foram distribuídos panfletos contendo orientações sobre o tema abordado prioritários dos territórios em saúde, em consonância com o plano de ensino da disciplina. Para avaliação das ações executadas, houve momentos de feedback entre docentes, graduandos, pós-graduandos, monitores, equipe escolar, profissionais das UBS, e sobretudo, entre o público-alvo.

Do ponto de vista curricular, cabe ao profissional enfermeiro a responsabilidade de exercer o cuidado aos indivíduos, suas famílias e suas comunidades, visando ao respeito e à resolução de seus problemas, de forma oportuna, singular e multidimensional, em conjunto com a equipe de saúde da UBS, dentre outras muitas responsabilidades. Com isso, durante a formação acadêmica, é interessante que os graduandos tenham experiências com vistas a garantir a assistência integral na promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e manutenção da saúde, nos diferentes espaços sociais e em todas as fases do ciclo vital.

Assim, como pontos fortes da curricularização apresentada neste artigo, destacam-se:

1. Aquisição de um monitor PAEPE para a disciplina para contribuir com o fortalecimento da curricularização no CCS/Ufes. Ressalta-se que foi a primeira vez que a disciplina foi selecionada para receber este tipo de monitoria, concretizando um ganho para os monitores, graduandos ingressantes no curso e para a disciplina;
2. Participação de Pós-graduandos com formação em Enfermagem, que contribuíram para a partilha de conhecimentos e experiências com os ingressantes no curso e monitores, melhorando a interação entre esses grupos intergeracionais;
3. Planejamento da ação, possibilitando refletir sobre a metodologia mais adequada para o público-alvo, interagir com os demais graduandos da turma, construir materiais de apoio lúdico, visual e avaliativo para as ações interativas, buscar ativamente materiais e conhecimento nos diversos meios de informação científico, midiático e cultural para o alcance dos objetivos da ação;

4. Contribuição para o conhecimento dos graduandos, como também proporcionar o primeiro contato destes com equipes de saúde e equipamentos da rede social;
5. Ampliação do alcance da Ufes nos territórios escolares, por meio de ações de saúde e fortalecimento da prática extensionista;
6. Fortalecimento das relações da prática extensionista do curso de Enfermagem com a UBS e os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS);
7. Elaboração de dois relatórios apresentando as ações extensionistas na disciplina, divulgados no site do colegiado do curso de Enfermagem, referentes ao período de 2022 a 2024;
8. A experiência da ação educativa desenvolvida por meio da curricularização da extensão na disciplina Enfermagem e Sociedade foi utilizada como força motriz para outras ações educativas nas UBS com acadêmicos de outras disciplinas, como a ação na UBS de Maruípe com acadêmicos do sexto período da graduação, igualmente divulgada no site do colegiado do curso de Enfermagem;
9. O envolvimento precoce dos acadêmicos de enfermagem com a comunidade foi de extrema importância para ampliar a percepção dos indivíduos acerca da multiplicidade das questões de saúde e o trabalho da enfermagem;
10. O estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, favoreceram a discussão coletiva e as relações interpessoais;
11. Ampliação do contexto da sala de aula para a realidade concreta dos espaços sociais estimulando e favorecendo a construção de um olhar sensível, crítico e reflexivo sobre as pessoas e sobre os grupos humanos, valorizando as dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no graduando atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
12. Interação positiva do público-alvo durante as ações *in locu* como um indicativo de sucesso no alcance da atenção para a apreensão de informações de comportamentos favoráveis para a promoção da saúde e prevenção de doenças através da adoção de bons hábitos;

13. Potencial para que as informações sejam direta/indiretamente propagadas pelas crianças, pré-adolescentes e adolescentes envolvidos nas ações;
14. A supervisão constante da coordenadora da disciplina foi de grande importância para a execução e êxito da experiência aqui relatada.

Um desafio a ser reportado nesse contexto diz respeito a ação educativa realizada na Casa Lar, um espaço de acolhimento institucional vinculado ao serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), cujo principal objetivo é promover o acolhimento de famílias ou indivíduos com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, de forma a garantir sua proteção integral, ofertando o serviço de acolhimento, promovendo condições de acessibilidade, higiene, salubridade, segurança e privacidade, favorecendo o convívio comunitário, a utilização dos demais equipamentos e serviços disponíveis na comunidade onde a unidade está localizada (Gulassa, 2010).

Dada a característica desse contexto, os graduandos saíram desse espaço com muitas reflexões e até um certo desconforto em virtude das histórias de vida das crianças e pré-adolescentes que ali se encontravam. Foi preciso uma intervenção com a turma no sentido de ouvir cada um e, só após todos estarem confortáveis, deu-se por encerrada essa atividade. Contudo, estar diante de tal realidade foi também um aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo atendeu aos objetivos propostos e evidencia que a estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem articula o ensino, pesquisa e extensão, permitindo a inserção dos estudantes em diversos projetos buscando um ensino crítico, reflexivo e criativo, estimulando a realização de projetos, socializando o conhecimento produzido.

Dessa forma, alinha-se muito bem aos pressupostos da curricularização da extensão, sobretudo, ao definir estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, desenvolvendo o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender

a viver juntos e o aprender a conhecer – atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro (Ufes, s.d.).

Ao longo do período de 2022 a 2024, as ações extensionistas desenvolvidas permitiram: promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes; intervir no processo de saúde-doença com ações de promoção, prevenção e proteção, na perspectiva da integralidade da assistência à saúde; planejar e implementar ações educativas considerando a especificidade dos grupos sociais, culminando com produções oriundas da curricularização disponibilizadas no site do colegiado do curso de enfermagem e nesse artigo compartilhando a experiência, perspectivas e desafios da curricularização da extensão, que promoveu impactos na comunidade acadêmica com benefícios alcançados para o ensino e a extensão evidenciando, sobretudo, o papel do enfermeiro como agente de transformação social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. *Diretrizes de educação em saúde: visando à promoção da saúde: documento base – documento I*. Brasília: Funasa, 2007.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 5 maio 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 5 maio 2025.
- GULASSA, M. L. C. R. (org.). *Novos rumos do acolhimento institucional*. São Paulo: NECA – Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2010.

- MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Verbete PNSE (Programa Nacional de Saúde do Escolar). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira*. São Paulo: Midiamix Editora, 2001.
- MERHY, E. E. et al. *O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano*. São Paulo: Hucitec, 2003.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2005.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). Colegiado do Curso de Enfermagem. *Concepção e histórico do curso*. [s.d.]. Disponível em: <https://enfermagem.vitoria.ufes.br/pt-br/concepcao-e-historico-do-curso>. Acesso em: 5 maio 2025.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). Colegiado do Curso de Enfermagem. *Concepção da organização curricular*. [s.d.]. Disponível em: <https://enfermagem.vitoria.ufes.br/pt-br/concepcao-da-organizacao-curricular>. Acesso em: 5 maio 2025.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). *Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufes 2015-2019*. 2015. Disponível em: <http://proplan.ufes.br/planejamento-pdi-2015-2019>. Acesso em: 5 maio 2025.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). *Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufes 2020-2029*. 2019. Disponível em: <https://pdi.ufes.br/conteudo/pdi-2020-2029>. Acesso em: 5 maio 2025.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). *Guia de inserção curricular da extensão da Universidade Federal do Espírito Santo*. [s.d.]. Disponível em: https://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/guia_de_insercao_curricular_2.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.

DECLARAÇÕES

Financiamento

O artigo contou com financiamento próprio.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação no comitê de ética

Não se aplica.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos por meio de contato com o autor.

Editores responsáveis

Paola Pinheiro Bernardi Primo

Endereço para correspondência

Universidade Federal do Espírito Santo, Av. Marechal Campos, 1468, Maruípe, Vitória, ES, CEP: 29047-105.